

Processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher: uma análise na perspectiva da GSF

Verbal processes in newspaper news about cases of violence against woman: an analysis from the perspective of the GSF

ALVES, Karine Magalhães¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o comportamento funcional dos processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher. Para tanto, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014). Metodologicamente, analisamos dez notícias do jornal *O Povo* e dez notícias do jornal *Diário do Nordeste* sobre casos de violência contra a mulher. Delimitamos coletar apenas notícias publicadas no período de janeiro a dezembro de 2019. Para a análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa *SPSS Statistics 2.2*. Do ponto de vista qualitativo da análise dos dados, investigamos as cláusulas e os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas operadoras pelos produtores textuais em relação aos tipos de processos verbais nas notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher, bem como o comportamento textual do sujeito, já que este interfere significativamente na construção composicional da oração. Os resultados apontam que o gênero notícia sobre casos de violência contra a mulher abordam ações de violência masculina contra mulheres, em que os processos materiais predominam no fazer acontecer do contexto analisado. Além disso, observamos que os participantes Ator e Meta, codificados predominantemente pelas entidades textuais "vítima" e "agressor", são os mais recorrentes na posição de Tema da oração, respectivamente, com 30,8% e 20,7%, demonstrando a preferência por entidades textuais envolvidas diretamente nas "cenas" de violência descritas nos textos investigados, com ênfase no "empacotamento" da mensagem a partir do ponto de vista da "vítima".

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Processos Verbais; Notícias sobre casos de violência contra a mulher.

Abstract: The present work has the objective describe and analyze the functional behavior of verbal processes in newspaper news about cases of violence against women. For that, we adopted the theoretical-methodological assumptions of the Systemic-Functional Grammar of Halliday and Matthiessen (2014). Methodologically, we analyzed ten news from the newspaper *O Povo* and ten news from the newspaper *Diário do Nordeste* about cases of violence against women. We decided to collect only news published in the period from January to December 2019. For the quantitative analysis of the data, we used the program *SPSS Statistics 2.2*. From the qualitative point of view of the data analysis, we investigated the clauses and the effects of meaning produced by the operating choices by textual producers in relation to the types of verbal processes in newspaper news about cases of violence against women, as well as the subject's textual behavior, since he significantly interferes in the compositional construction of the sentence. The results show that the news genre on cases of violence against women addresses actions of male violence against women, in which material processes predominate in making the context analyzed happen. In addition, we observed that the participants Actor and Meta, coded predominantly by the textual entities "victim" and "aggressor", are the most recurrent in the theme of the sentence, respectively, with 30.8% and 20.7%, demonstrating a preference for textual entities directly involved in the "scenes" of violence described in the

investigated texts, with an emphasis on “embedding” the message from the “victim's” point of view.

Keywords: Functional Systemic Grammar; Verbal Process; News about cases of violence against woman.

Introdução

Esta pesquisa assume os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a língua não é um fim em si mesma, mas um meio para se atingir determinados fins comunicativos. Nesse sentido, a língua assume um caráter instrumental, pois é por meio dela que os usuários podem representar e trocar experiências no mundo. É entendida como configurações de funções para a produção de significados que se materializam na forma de textos em um dado contexto social de uso.

Nessa perspectiva, a gramática é compreendida como uma rede de subsistemas interligados que refletem escolhas para a produção de significado conforme as necessidades comunicativas dos usuários de língua natural. Tem natureza paradigmática, pois é vista como um sistema de potencialidades que se organiza em componentes essencialmente semânticos e funcionais, relacionados a três metafunções da linguagem: do ponto de vista da metafunção ideacional, a linguagem tem uma função de representação; em relação à metafunção interpessoal, a linguagem tem uma função de interação/troca; no que concerne à metafunção textual, a linguagem tem uma função textual na organização dos significados ideacionais e interpessoais.

As principais categorias de análise semântica que adotamos nesta pesquisa têm relação com a metafunção ideacional. Ao dizer que a metafunção ideacional concebe a linguagem como representação, significa afirmar que os aspectos léxico-gramaticais do sistema linguístico ligados a essa metafunção tem relação com o modo como os indivíduos representam suas experiências por meio da linguagem, sejam essas experiências do mundo exterior ou do mundo de sua própria consciência.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o subsistema ligado à metafunção ideacional é o Sistema de Transitividade. Na visão tradicional, a transitividade é compreendida como uma propriedade do verbo de implicar complementos. Na GSF, por outro, a transitividade é uma propriedade ligada à oração como um todo, que consiste de um processo, de participantes e de circunstâncias. Esses autores destacam seis subtipos de processos verbais, os quais sejam: materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais.

Considerando essas categorias semânticas que explicam nossas experiências no mundo dentro da estrutura linguística, o principal objetivo desta pesquisa é descrever e analisar, sob a perspectiva teórica da GSF, o comportamento formal e funcional dos processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher. Buscamos descrever os subtipos de processos verbais mais frequentes nesses textos, procurando analisar os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas operadas pelos produtores textuais em relação aos processos verbais presentes nas notícias coletadas. Além disso, julgamos relevante analisar a natureza semântica e temática da categoria sintática sujeito, já que o sujeito da oração pode interferir na construção composicional do texto, orientando a interpretação dos eventos narrados nas notícias.

Quanto à metodologia, utilizamos um *corpus* composto por 20 notícias sobre casos de violências contra a mulher dos dois jornais mais importantes do Estado do Ceará (*O Povo* e *O Diário do Nordeste*), publicadas no período de janeiro a dezembro de 2019. Para a análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa *SPSS Statistics* versão 22.

Do ponto de vista retórico, este trabalho está organizado nesta introdução, em que discutimos os objetivos e o tema da pesquisa; em seguida, apresentamos a seção de fundamentação teórica, em que tratamos dos pressupostos gerais da GSF, especificamente, da metafunção ideacional e da noção de transitividade, relevantes para o presente estudo; posteriormente, discorreremos sobre a metodologia do trabalho e as categorias de análise adotadas, para, na seção de análise, discutirmos os

resultados da pesquisa com base no referencial e nas categorias de análise da GSF; por fim, ao final do artigo, apresentamos as considerações finais do trabalho e as referências bibliográficas consultadas.

Fundamentação teórica

Visão geral da Gramática Sistêmico-Funcional

Na perspectiva Sistêmico-Funcional, a linguagem é compreendida como “um modo de agir, de dar e solicitar bens e serviços e informações”(FUZER; CABRAL, 2014, p.21).É, em outras palavras, uma instanciamento de significados em potencial, que nos permite assumir um papel social como meio de construir experiências e estabelecer relações na sociedade.

Nesse sentido, é a partir da gramática que podemos explorar a organização da semântica, e como afirmam Fuzer e Cabral (2014, p.25), “uma abordagem Sistêmico-Funcional permite-nos investigar como a experiência é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta nos diferentes estratos da língua”. Nesse sentido, conforme Fuzer e Cabral (2014, p.21):

A semântica é o sistema de significados. É realizado pela léxico-gramática, sistema de fraseado, isto é, estruturas gramaticais e itens lexicais. A léxico-gramática, por sua vez, é realizada pela fonologia e pela grafologia que são os sistemas de sonoridade e de grafia, respectivamente. Todos esses sistemas interdependentes estão envolvidos pelo contexto.

No que se refere ao conceito de “texto”, na Gramática Sistêmico-Funcional, é fato que este está sempre inserido em algum contexto. Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que os textos variam de acordo com os contextos em que são usados. Eles explicam que, quando as pessoas falam ou escrevem, elas produzem texto. Para os autores, o texto é qualquer instância de linguagem que faça sentido para quem conhece a linguagem. Portanto, caracterizam o texto como a linguagem que funciona dentro de um contexto.

Segundo Webster (2009, p.7, *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p.22), “o texto é um evento intersubjetivo, em que falante e ouvinte trocam

significados num contexto de situação”. Para Fairclough (2001), conforme citado por Fuzer e Cabral (2014, p.24),

cada texto tem um propósito comunicativo específico, diretamente relacionado ao contexto de produção (quem produz), de consumo (para quem) e de circulação (como e onde é veiculado para chegar à audiência pretendida).

Na Gramática Sistêmico-Funcional, há, portanto, dois subtipos de contextos que devem ser levados em consideração no estudo da linguagem: o de situação e o de cultura. Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que o contexto de cultura é o que os membros de certa comunidade podem significar: “o potencial contextual de uma comunidade é a sua cultura” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.32). O contexto de situação é, por sua vez, “o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 27).

Halliday e Matthiessen (2014) descrevem o contexto de situação por meio de um modelo formado por três variáveis: o campo, as relações e o modo. O campo diz respeito ao que está sendo realizado em uma dada situação, isto é, à natureza social da atividade de linguagem. As relações compreendem os participantes, que desempenham papéis sociais, o grau de controle de um participante sobre outro, a distância social entre eles e o grau de formalidade da linguagem; e, por fim, há o modo, que se refere à função da linguagem, ao papel desempenhado pela linguagem em uma determinada situação.

Cada variável do contexto de situação se relaciona a uma metafunção, como esclarecem Fuzer e Cabral (2014, p.32):

As metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar informação (textual). Cada uma das metafunções relaciona-se a uma variável do contexto de situação.

Assim, a variável do contexto de situação “campo” se relaciona com a metafunção da “linguagem ideacional”; a variável do contexto de situação “relações” se associa à metafunção da linguagem interpessoal; e a variável do contexto “modo” tem ligação com a metafunção da linguagem “textual” (FUZER; CABRAL, 2014).

Halliday e Matthiessen (2014) dividem as metafunções em três grupos. Há a metafunção ideacional, que concebe a oração como representação; a metafunção interpessoal, que concebe a oração como troca, já que há interações entre os indivíduos no meio social; e, por fim, a metafunção textual, que concebe a oração como mensagem, sendo esta realizada pela estrutura temática.

Do ponto de vista da função ideacional, a linguagem cumpre uma função de representação, ligada ao propósito de interpretar e expressar nossas experiências do mundo exterior, como, também, de nossa própria consciência. O sistema léxico-gramatical responsável pelos significados ideacionais é o Sistema de Transitividade, o qual será discutido mais detalhadamente no item seguinte.

Do ponto de vista da função interpessoal, a linguagem cumpre uma função de interação, ligada ao propósito de estabelecer relações sociais, exercer papéis sociais, expressando nossos julgamentos e atitudes. O sistema léxico-gramatical responsável pelos significados interpessoais é o Sistema de Modo, que organiza a sentença em dois constituintes - Modo Oracional e Resíduo. O Modo Oracional é constituído por dois elementos: Sujeito, a quem a responsabilidade pela proposição é atribuída; e Finito, elemento responsável pelas relações temporais e modais da proposição. O Resíduo é composto por três elementos: o Predicador, o Complemento e os Adjuntos.

Ainda relacionado à metafunção interpessoal, Halliday especifica dois papéis fundamentais da fala: dar e solicitar, o que leva à compreensão de que o enunciador interage não somente para realizar algo para si, mas também para solicitar algo de seu interlocutor. Nessa interação, os valores trocados são dois: informações ou bens e serviços. Na troca de informação, a linguagem é o alvo da troca, pois o enunciador usa a linguagem para que o interlocutor tome conhecimento de algo. Na troca de bens e serviços, a linguagem é usada para influenciar o comportamento de alguém. A função semântica da oração na troca de informação é a proposição, ao passo que a função semântica da oração na troca de bens ou serviços é a proposta.

Do ponto de vista da metafunção textual, a linguagem cumpre uma função destinada à organização da mensagem. Essa metafunção nos habilita a criar textos. Nesse componente textual, há dois sistemas: o de Tema e o de Informação. O Sistema de Tema compreende dois elementos: o Tema, entendido como ponto de partida da oração, e o Rema, compreendido como a informação que desenvolve o Tema. O Sistema de Informação diz respeito à estrutura de informação e Foco (Dado e Novo).

Nesta pesquisa, adotamos categorias relacionadas às três metafunções da GSF, voltando nossa atenção para as categorias representacionais ligadas ao Sistema de Transitividade.

Sistema de Transitividade: os processos verbais

No que se refere ao Nível Ideacional, Lucena, Torres e Brasil (2018, p. 172) afirmam, com base na GSF, que:

a metafunção ideacional tem relação com a necessidade de exteriorização de nossas experiências no mundo. Tais experiências podem estar ligadas ao mundo exterior (material) ou ao mundo interior (de nossa consciência).

Na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday, no Nível Representacional, há o Sistema de Transitividade. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), as estruturas de transitividade expressam significados representacionais em que a cláusula é vista como um processo que se compreende participantes e circunstâncias. No Sistema de Transitividade, manifestam-se os significados experienciais. Na perspectiva da GSF, o Sistema de Transitividade é um sistema de descrição de toda a oração, diferente da visão da Gramática Tradicional, que concebe a transitividade como a relação dos verbos com os seus complementos.

De acordo com Halliday e Mathiessen (2014), a transitividade consiste em fluxos de eventos que formam cenas. Essas cenas são constituídas de um processo, de participantes e de circunstâncias. Na GSF, esses conceitos são categorias semânticas que explicam nossas experiências no mundo dentro da estrutura linguística. É no sistema de

transitividade que é possível perceber as interações, seja para dar e exigir bens e serviços ou refletir e impor ordem, por exemplo.

Halliday e Matthiessen (2014) destacam os processos materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais. Os autores ressaltam que não há prioridade de um processo sobre o outro, mas que eles estão ordenados; não de maneira linear, mas de maneira a formar um círculo. É evidente que olhar apenas para o verbo não vai garantir que se possa identificar o processo como de um tipo ou de outro. Portanto, é necessário analisar os demais elementos léxico-gramaticais presentes na cláusula, haja vista que um mesmo verbo pode realizar processos diferentes.

A Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday apresenta seis tipos de processos. Cunha e Souza (2007, *apud* ATAÍDE, 2010, p.230) afirmam que “os processos materiais se referem às ações físicas e concretas, isto é, eles descrevem um processo de ‘fazer algo’ que constituem mudanças externas, físicas e perceptíveis”. Halliday e Matthiessen (2004, p. 187-188, *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p. 48-49) estabelecem um quadro com exemplos de verbos que realizam processos materiais, são alguns exemplos: crescer, construir, dissolver, amassar, varrer, colorir, dentre outros.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, há os processos mentais, que, conforme Ataíde (2010, p. 231),

ressaltam o pensar, o saber, o entender, o perceber (denominados de processos mentais cognitivos), o amar, o detestar, o gostar, o ter medo (chamados de processos mentais afetivos) e o ver, o perceber, o ouvir (nomeados como processos mentais de percepção) etc.

De acordo com Cunha e Souza (2007, p. 58, *apud* ATAÍDE, 2010, p. 231):

os processos relacionais são aqueles que estabelecem uma conexão entre entidades, identificando-as ou classificando-as, na medida em que classificam a experiência de um a outro”. Os verbos prototípicos do processo relacional são os verbos “ser” e “estar”.

Ataíde (2010, p.232) afirma ainda que:

No caso dos processos verbais, esses consistem basicamente em verbos que se referem ao dizer, ao comunicar, ao apontar, tendo como participantes o *Dizente*, o *Receptor* (participante opcional) e a *Verbiagem*.

Fuzer e Cabral (2014) explicam que, na GSF, semanticamente, o dizente é o próprio falante, seja humano ou não; o receptor é o participante a quem a mensagem é direcionada e a verbiagem é o que é dito e o que pode representar.

As orações comportamentais estão na fronteira entre as orações materiais e mentais. Halliday e Matthiessen (2004, p. 248 *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p.76) definem os processos comportamentais como “processos de comportamento (tipicamente humano) fisiológico e psicológico, como respirar, tossir, sorrir, sonhar e olhar”.

Ataíde (2010, p. 232) cita os processos existenciais da teoria da GSF de Halliday como:

algo que ocorre com o único participante desse tipo de processo: o *Existente*. Nestes, os verbos representam algo que existe, acontece ou se constrói. São representativos, no português, os verbos existir e haver”.

Sendo assim, tendo em vista a teoria da GSF e, mais especificadamente, o Sistema de Transitividade, nossa pesquisa parte de uma pesquisa bibliográfica. Na seção seguinte, descrevemos e analisamos, sob esta mesma perspectiva teórica, o comportamento funcional dos processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher.

Metodologia

Caracterização do *corpus* da pesquisa

Nesta pesquisa, analisamos um *corpus* composto por 20 notícias retiradas dos portais virtuais dos jornais *O Diário do Nordeste* e *O Povo*, dois grandes jornais do Estado do Ceará. Coletamos 10 notícias de cada jornal referentes ao período de janeiro a dezembro do ano de 2019, cuja temática estivesse voltada aos casos de violência contra a mulher no

Estado. Para o tratamento quantitativo dos dados, utilizamos o programa *SPSS Statistics versão 22*. Ao todo, contabilizamos 941 ocorrências, que foram classificadas conforme a tipologia proposta por Halliday e Matthiessen (2004) para os tipos de processos verbais.

No que se refere ao gênero notícia, Benassi (2007, p. 1793) define que este é:

Um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia.

Já para Sayão (2011, p. 32) “a notícia seria uma mercadoria, um produto ideológico a ser vendido aos leitores”. Costa (2001) discorre que o gênero notícia tem grande repercussão e é um importante veículo de comunicação e informação na sociedade. Segundo Costa (2001), é neste gênero que buscamos trazer o diferenciado e o investigativo. É onde analisamos e interpretamos acontecimentos e fatos que o cidadão tenha interesse.

Medianeira (2006) diz que agimos e interagimos socialmente por meio de gêneros e constituímos de alguma forma o mundo. Portanto, a imprensa, seja falada, escrita ou televisiva tem papel formador de opinião junto ao público. Medianeira (2006, p.21-22) ainda conclui que:

Os textos opinativos e informativos da imprensa, realizados em gêneros diferenciados tais como o artigo, o editorial, a notícia, a reportagem, etc, contribuem decisivamente para a construção do mundo, uma vez que a sociedade é por eles influenciada.

A seguir, apresentamos as categorias consideradas na investigação dos processos verbais no gênero notícia sobre casos de violência contra a mulher.

Categorias de análise

Para análise das ocorrências, consideramos categorias léxico-gramaticais pertencentes aos níveis representacional (semântico), interpessoal (pragmático) e textual, as quais passamos a descrever a seguir:

a) Categorias do nível representacional:

- 1. Tipo de processo verbal:** *material* (que se refere às orações de fazer/acontecer); *mental* (que diz respeito à experiência do mundo de nossa consciência); *comportamental* (referente aos comportamentos tipicamente humanos, como comportamentos fisiológicos); *verbal* (referente aos processos relativos ao dizer); *relacional* (que estabelece relação entre duas entidades diferentes); *existencial* (que representa algo que existe ou acontece).
- 2. Tipo de participante envolvido no processo verbal:** *ator* (participante do processo material que produz o desenrolar do fazer/acontecer); *meta* (participante do processo afetado por um processo material); ¹*escopo* (participante que não é afetado pela performance do processo material); *beneficiário* (participante que se beneficia de um processo material); ²*atributo* (característica atribuída a um outro participante); *experenciador* (participante que experiencia algo); *fenômeno* (participante que é percebido ou experienciado); *portador*, (entidade a qual é atribuída alguma característica); *identificador*(identidade atribuída ao identificado); *identificado*(entidade que recebe a identificação); *dizente* (entidade que diz algo); *verbiagem* (algo que é dito); *receptor* (participante a quem é dirigida uma mensagem); *alvo* (entidade atingida pelo processo de dizer);

¹ O escopo pode ocorrer tanto no processo material como no processo comportamental. Ambas se assemelham, pois nas duas situações o participante não é afetado pela performance do processo, seja o processo material ou comportamental. Exemplo de escopo comportamental: “dar uma risada” (FUZER E CABRAL, 2014, 78). Exemplo de escopo material: “dar um golpe” (FUZER E CABRAL, 2014, p. 50).

² O atributo pode ocorrer tanto no processo material como no processo relacional. Ambas também se assemelham, pois nas duas situações é atribuída característica ao participante. Exemplo de atributo material: “Cristiano Ronaldo sai machucado do treino em Los Angeles” (FUZER E CABRAL, 2014, p. 52). Exemplo de atributo relacional: “Luis Inácio Lula da Silva foi o presidente do Brasil de 2002 a 2010” (FUZER E CABRAL, 2014, p.69).

comportante (o ser consciente que realiza o processo comportamental); *existente* (participante típico da oração existencial).

3. **Campo:** *agressão; assassinato; violência sexual.*

b) Categorias do nível interpessoal:

1. **Função semântica da oração:** *proposição* (na troca de informação, é a própria linguagem que é trocada); *proposta* (na troca de bens ou serviços, o indivíduo usa a linguagem para influenciar o comportamento do interlocutor).
2. **Estrutura do sintagma nominal sujeito:** *SN definido* (quando há a presença de artigo definido no SN sujeito); *SN indefinido* (quando há artigo indefinido no SN sujeito); *SN especificado* (quando o núcleo do SN é especificado por um SP); *SN não especificado* (quando não há a especificação do núcleo do SN sujeito)³.
3. **Classe do substantivo sujeito:** *substantivo comum concreto* (quando se refere a algum ser existente no mundo real ou fictício); *substantivo comum abstrato* (quando se refere a palavras que designam conceitos, ações, estados dos seres); *substantivo próprio* (quando se refere a nomes próprios, de pessoa ou lugar, por exemplo).
4. **Voz verbal do predicador:** *ativa* (quando o sujeito pratica a ação verbal); *passiva* (quando o sujeito sofre a ação verbal); *outras vozes* (quando a oração não se enquadra nem na voz ativa nem na passiva).

c) Categorias do nível textual:

³ Quando o SN não se enquadra em nenhuma dessas categorias, aplicamos a subcategoria “não se aplica”.

1. **Referente textual do SN sujeito:** vítima; agressor; instituição humana; agente público; casal; objeto do crime; referentes abstratos⁴; outras pessoas⁵.
2. **Jornal⁶:** *O Povo*; *O Diário do Nordeste*.

Análise e discussão dos dados

Nosso trabalho visa a analisar e descrever, sob a perspectiva teórica da Gramática Sistêmico-Funcional, o comportamento funcional dos processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher. Dessa forma, para a análise e discussão dos resultados, dividimos nossa análise em três grupos de categorias relacionadas aos níveis ideacional, interpessoal e textual.

Na tabela 1, a seguir, apresentamos os resultados referentes à categoria processo verbal:

Tabela 1 – Processos verbais

	Nº de ocorrências	Percentual
Material	578	61,4
Mental	65	6,9
Comportamental	15	1,6
Verbal	126	13,4
Relacional	129	13,7
Existencial	28	3,0
Total	941	100,0

Fonte: a autora.

Na tabela 1, é possível verificar que os processos materiais são os mais frequentes no *corpus* analisado, com 61,4%. Acreditamos que isso se deve a duas motivações funcionais: (i) a natureza social das experiências e dos fatos relatados, cujas ações e eventos se desenrolam em cenas de

⁴ Por exemplo, “informações”, “denúncias” etc.

⁵ Por exemplo, “testemunha”, “familiar”, “amigo” etc.

⁶ O jornal é um fator contextual, pois diz respeito ao suporte do gênero notícia. Todavia, para não criar um grupo de fatores com uma única categoria, optamos por alocar essa variável na categoria textual.

violência contra a mulher; e (ii) ao contexto do gênero notícia, que visa a informar o leitor a respeito dos acontecimentos de interesse social, o que implica uma representação dos fatos/acontecimentos/eventos de forma aparentemente objetiva e imparcial. A ocorrência (01) a seguir, exemplifica esse tipo de processo:

(01) Quatro mulheres **foram espancadas** na noite do último domingo, 28, no bairro Bonsucesso, em Fortaleza (⁷Ocorrência 05).

Em (01), temos a ocorrência de um processo material, em que é possível perceber o “fazer acontecer”, em que o verbo “espancar” na voz passiva expressa um processo que demanda uma energia, que afeta o sujeito “Quatro mulheres”, tomado como Meta e tópico que determina o fluxo de informação, orientando a interpretação da oração a partir do ponto de vista da vítima.

Em segundo lugar, temos as orações relacionais, com 13,7%. Esses processos estabelecem relações entre duas entidades diferentes, identificando-as ou atribuindo propriedades que as caracterizem. Nas notícias analisadas, ajudam a criar as imagens dos participantes, bem com a definir os estados de coisas, estruturando os conceitos. Isso revela que as notícias que retratam casos de violência contra a mulher tendem a identificar e a caracterizar os participantes implicados nos relatos. As ocorrências (02) e (03), abaixo, ilustram isso:

(02) O autor dos disparos **é** ex-marido de Maria Edilânia (Ocorrência 36).

(03) Os parentes de Iracema afirmaram (Ocorrência 89) que o homem **era** bastante ciumento (Ocorrência 90).

Os processos verbais são os terceiros mais recorrentes, com 13,4%, uma diferença pequena em relação aos processos relacionais. Esses processos indicam as “falas dos participantes”, o que evoca efeitos de

⁷ Os números das ocorrências entre parênteses ao final das ocorrências indicam a ordem das orações na totalidade do corpus.

credibilidade e imparcialidade na notícia sobre casos de violência, já que indicam as fontes fidedignas da informação, como é possível ver nas ocorrências (04) e (05) a seguir:

(04) Estudante **acusa** de violência sexual DJ (Ocorrência 143).

(05) "Mas as coisas não aconteceram assim" (Ocorrência 165), (07) **relatou** (Ocorrência 166).

As ocorrências (04) e (05) ilustram processos verbais diferentes. Em (04), o verbo "acusar" qualifica o que é dito, demonstrando uma avaliação no que se refere à fala da estudante. Por outro lado, em (05), o verbo de elocução "relatar", no formato de discurso direto, apresenta a verbiagem de forma relativamente mais neutra, imparcial, conferindo maior credibilidade à informação que é dada, ao mesmo passo que mostra o descomprometimento do produtor textual em relação ao que é dito.

Os processos mentais, existenciais e comportamentais são os menos frequentes, com, respectivamente, 6,9%, 3,0% e 1,6% de ocorrências nas notícias analisadas. Os processos mentais estão ligados ao mundo de nossa consciência. Nas notícias coletadas, é possível perceber que os processos mentais estão presentes, em sua maioria, nas falas das vítimas ou de outras pessoas, como amigos, familiares e testemunhas, o que confere às notícias analisadas uma natureza mais pessoal em relação aos fatos narrados, uma vez que os participantes revelam seus estados de consciência por meio da indicação de suas emoções, percepções e experiências emocionais, como é possível observar nas ocorrências (06) (07) adiante:

(06) e ela (vítima) "já não **aguentava** mais (Ocorrência 171).

(07) Eu (vítima) só **queria** (ocorrência 179) que tudo aquilo terminasse (ocorrência 180).

Os processos existenciais representam algo que existe ou acontece. Nas notícias investigadas, servem para evidenciar a

realidade/existência dos estados de coisas relacionados aos eventos de violência, como vemos na ocorrência (08) abaixo:

(08) que **houve** agressão (Ocorrência 377).

Na ocorrência (08), é possível perceber que foi, por meio do exame de corpo e delito, comprovado “que houve agressão”. Ou seja, o processo existencial evidencia que o evento de violência aconteceu.

Os processos comportamentais, menos recorrentes, estão ligados aos comportamentos tipicamente humanos. São híbridos, pois podem ter um pouco de material, mental e até verbal, o que justificaria a baixa recorrência desse tipo de processo nos textos analisados. Nas notícias sobre violência, indicam os comportamentos relacionados aos participantes dos eventos de violência, como o agressor, a vítima ou as testemunhas. A seguir, a ocorrência (09) serve para ilustrar o uso desse tipo de processo no *corpus*:

(09) mas, quando **acordou**, (Ocorrência 229).

Analisamos, também, os participantes nas cláusulas, investigando o tipo de entidade semântica na posição sintática de sujeito. Para tanto, no que se refere ao “tipo de participante envolvido no processo verbal”, temos a tabela 02 a seguir:

Tabela 02 – Tipo de participante do processo verbal na posição sintática de sujeito

	Nº de ocorrências	Percentual
Ator	383	40,7
Meta	185	19,7
escopo material	6	,6
beneficiário	4	,4
atributo	2	,2
material		
experenciador	60	6,4

fenômeno	5	,5
portador	108	11,5
atributo	9	1,0
relacional		
identificador	3	,3
identificado	7	,7
Dizente	120	12,8
verbiagem	4	,4
comportante	16	1,7
Existente	29	3,1
Total	941	100,0

Fonte: a autora.

Na tabela 02, observamos que as entidades semânticas Ator e Meta são as mais recorrentes, o que tem ligação com a predominância do processo material no *corpus* analisado. Em outras palavras, processos materiais implicam, principalmente, os participantes Ator, aquele que realiza a ação, e Meta, aquele que é afetado pelo "fazer acontecer". Nas ocorrências (10) e (11), a seguir, ilustram, respectivamente, os participantes Ator e Meta:

(10) **Homem atira em ex-mulher** (Ocorrência 33).

(11) **Uma mulher de 31 anos foi morta** a facadas na localidade do Sítio Lobo, em Alto Santo, município do Ceará, na manhã desta terça-feira (23) (Ocorrência 24).

Na ocorrência (10), o Ator, representado pela entidade textual agressor, pratica a ação de violência contra a mulher, Meta, expressa pela entidade textual "vítima". Nesse caso, a mensagem é "empacotada" a partir do agente responsável pela agressão (com o traço semântico [+] controle), estabelecendo uma relação de iconicidade com o fluxo natural de organização dos participantes do evento material. Na ocorrência (11), por outro lado, temos uma oração na voz passiva, em que o sujeito é a Meta. Embora a relação semântica entre as entidades numa oração material ativa ou passiva não se alterem, na voz passiva, ocorre uma mudança de

perspectivização na descrição do estado de coisas designado na predicação, uma vez que o ponto de vista da oração passiva passa a ser o participante para quem o processo material é dirigido, evidenciando, assim, o alvo da agressão: a mulher (“vítima”). Na oração (11), atestamos, ainda, o apagamento do Ator responsável pela morte da mulher, propiciado pela estrutura passiva.

As entidades semânticas Experienciador e Fenômeno são os participantes envolvidos nos processos mentais, sendo o Experienciador a entidade tipicamente humana, pois este sente e deseja. Já o Fenômeno é o complemento do que é sentido e desejado. Registramos um total de 60 ocorrências de Experienciador (6,45%) e 5 de Fenômeno (0,5%). As ocorrências (12) e (13), a seguir, exemplificam processos mentais, respectivamente, com o Experienciador elíptico e pronominal, recuperado pelo contexto como sendo, em (12), os familiares, e, em (13), a vítima:

(12) [**os familiares** \emptyset] e **temiam** Ocorrência 91) que ele a agredisse (Ocorrência 92).

(13) que **eu** não **quisesse** [o agressor disse que não iria fazer nada que a vítima não quisesse]. (Ocorrência 164).

Os participantes Portador, Atributo Relacional, Identificador e Identificado são entidades semânticas ligadas ao processo Relacional. O participante relacional mais recorrente é o Portador, com 108 ocorrências, o que equivale a 11,5%. A seguir, a ocorrência (14) ilustra os participantes Portador e Atributo, em que o agressor recebe o atributo de “ser ciumento”:

(14) que **o homem era** bastante **ciumento** (Ocorrência 90).

Os participantes Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo fazem parte do processo Verbal. O mais frequente, com 120 ocorrências, o que corresponde a 12,8% do total de participantes, é a entidade semântica Dizente, evidenciando que, nos textos analisados, os relatos ou as citações

são atribuídas às suas fontes. A ocorrência (15), adiante, exemplificar o Dizente numa oração de discurso indireto:

(15) **A vítima disse** que depois dessa última agressão, (Ocorrência 315).

É interessante destacar que o sujeito entidade semântica Dizente se refere, em geral, às vítimas, que relatam as situações de violência vividas. O relato das vítimas constitui uma estratégia de credibilidade nas notícias; ademais, a reprodução das falas das vítimas nos aproxima mais acerca das situações de violência que são narradas, pois são as próprias pessoas que sofreram as ações violentas que narram os ocorridos.

As entidades semânticas Comportante e Escopo Comportamental fazem parte do processo Comportamental, que se refere aos processos tipicamente humanos, ligados a comportamentos fisiológicos e psicológicos. O Comportante apresenta 16 ocorrências (1,7%). Nesse tipo de participante, os seres humanos apresentam-se como os comportantes; o que, no caso dos textos analisados, constituem os personagens envolvidos nos casos de violência, como é possível verificar na ocorrência (16) adiante:

(16) **Leiane** (nome fictício) havia acabado de **acordar**, (Ocorrência 732).

O participante Existente apresenta 29 ocorrências, o que corresponde a 3,1%. Nas notícias analisadas, observamos que o Existente pode, além de representar a existência de pessoas, objetos, abstrações, fazer parte de orações existenciais na forma negativa, quando, ao contrário, tem sua existência negada, em vez de representada no texto, como podemos ver nas ocorrências (17) e (18) abaixo:

(17) e, até o momento, não **há suspeitos do crime** (Ocorrência 812).

(18) Ainda não **há informações sobre a prisão do suspeito** (Ocorrência 887).

Por fim, há o Escopo material, o beneficiário e o atributo material, os menos recorrentes. Estes, juntos, representam menos de 2% das ocorrências.

O Campo, que faz parte da categoria do nível Ideacional, diz respeito às experiências, às atividades dos participantes envolvidos, bem como à natureza social do que está sendo relatado no texto. Para essa categoria, consideramos três tipos de “cenas” ou “atividades” recorrentes no *corpus* analisado: agressão, assassinato e violência sexual. A tabela 03, a seguir, mostra os resultados para essa categoria:

Tabela 03 – Campo

	Nº de ocorrências	Porcentagem válida
Agressão	35	35,7
Assassinato	51	52,0
Violência sexual	12	12,2
Total	98	100,0
Sistema	843	
Total	941	

Fonte: a autora

Como é possível ver na tabela 03, o assassinato representa 52% das atividades representadas nos textos investigados, com a agressão em segundo lugar, com 35,7%, e a violência sexual em terceiro lugar, com 12,2%. O Campo “assassinato” constitui a atividade mais realizada nas notícias coletadas, o que nos leva a concluir que a violência contra a mulher, quando ideacionalmente representada, configura-se na sua forma mais brutal, o que pode revelar a gravidade social dessa problemática. A seguir, as ocorrências (19), (20) e (21) ilustram, respectivamente, atividades de assassinato, de agressão e de violência sexual nos textos investigados:

(19) Mulher **é morta** (Ocorrência 93) e outra é baleada na tarde deste sábado no Planalto Ayrton Senna (Ocorrência 94).

(20) As vítimas foram levadas em um veículo para uma rua próxima ao local, (Ocorrência 08) onde **sofreram as agressões**. (Ocorrência 09).

(21) ela contou (Ocorrência 255) **ter sido forçada** (Ocorrência 256) **a fazer sexo** com o agressor (Ocorrência (257).

Quanto às categorias do nível interpessoal, temos a categoria “função semântica da oração”, que estabelece duas funções básicas na interação: a proposição e a proposta. A tabela 04, abaixo, descreve os resultados referentes a essa categoria da oração enquanto troca:

Tabela 04 – Função semântica da oração

	Nº de ocorrências	Percentual
Proposição	937	99,6
Proposta	4	0,4
Total	941	100,0

Fonte: a autora.

Encontramos 941 ocorrências, das quais 937 (99,6%) são de proposição e apenas 4 (0,4%) são de proposta. Como no gênero notícia a linguagem é usada para informar algo, tal resultado confirma a natureza interpessoal dos conteúdos trocados nos textos investigados: o leitor toma conhecimento de que mulheres são agredidas, violentadas e assassinadas por seus companheiros. As ocorrências (22) e (23), adiante, exemplificam, respectivamente, a proposição e a proposta nos textos analisados:

(22) **uma delas foi espancada até a morte** (Ocorrência 02).

(23) **que colabore com a prisão dos autores do crime**, (Ocorrência 118).

Nas ocorrências (22), há troca de informação. Por outro lado, na ocorrência (23), é possível perceber que há a intenção de convencer o leitor a fazer algo: colaborar com a prisão dos criminosos, autores do crime.

No nível interpessoal, temos, também, a estrutura do sintagma nominal sujeito. Nessa categoria, analisamos se o sintagma nominal sujeito é definido, indefinido, específico ou não específico. A tabela 05, a seguir, especifica os resultados concernentes ao SN sujeito:

Tabela 05- Estrutura do Sintagma Nominal Sujeito

	Nº de ocorrências	Percentual
SN Definido	400	42,5
SN Indefinido	48	5,1
SN Específico	109	11,6
SN não específico	342	36,3
⁸ Não se aplica	42	4,5
Total	941	100,0

Fonte: a autora

Na tabela 05, é possível verificar que as ocorrências com sujeito SN definido são as mais recorrentes, com 42,5%. O SN não específico, com 36,3%, é o segundo mais frequente. Essas preferências morfosintáticas evidenciam a tendência do SN sujeito de se manter no texto em decorrência da continuidade tópica, o que justifica ser retomado como um SN definido; ademais, a não especificação do SN pode ter relação com a necessidade de preservar a identidade dos participantes dos eventos relatados, como uma estratégia de preservação de faces. A seguir, as ocorrências (24) e (25) ilustram, respectivamente, ocorrências com SN definido e SN não específico:

(24) afirmou **a jovem** (Ocorrência 251).

(25) **Mulher** é morta a facadas em Alto Santo (Ocorrência 22).

Ainda com relação ao nível interpessoal, a tabela 06, adiante, demonstra a frequência de uso relativa à classe do substantivo sujeito em:

⁸ Ocorrências que não se enquadram em nenhuma das subcategorias foram qualificadas como “não se aplica”.

substantivo comum concreto, substantivo comum abstrato, substantivo próprio:

Tabela 06- Classe do substantivo sujeito

	Nº de ocorrências	Porcentual
Substantivo Comum Concreto	633	67,3
Substantivo Comum Abstrato	179	19,0
Substantivo Próprio	87	9,2
Não se aplica	42	4,5
Total	941	100,0

Fonte: a autora

Na tabela 06, é possível perceber que o substantivo comum concreto é o mais recorrente, com o percentual de 67,3%, o que evidencia a tendência de se falar mais sobre seres concretos, ligados ao mundo das experiências materiais, que tem relação com situações de violência contra a mulher. Em segundo lugar, observamos o substantivo abstrato, com 19,0%. Nesse caso, verificamos o uso de itens lexicais abstratos para designar referentes associados ao campo da violência, tais como "violência", "crime" etc. Adiante, as ocorrências (26) e (27) ilustram, respectivamente, um substantivo concreto e outro abstrato:

(26) **A Perícia Forense do Estado do Ceará**_(Pefoce) esteve no local (Ocorrência 110).

(27) **O crime** aconteceu na rua Francisca Maria da Conceição, no bairro Planalto Ayrton Senna (Ocorrência 109).

Quanto à voz verbal, classificamos essa categoria em ativa, passiva e outras vozes. Julgamos necessário analisar a voz verbal, que se define pela relação semântica que o sujeito estabelece com o verbo (NEVES, 2018), pois acreditamos que há uma diferença de efeito de sentido entre uma ativa e passiva no que diz respeito à perspectivização do estado de coisas descrito na oração. Na ativa, se temos um verbo que indica um processo Material, por exemplo, o sujeito coincide com o Ator; na passiva,

por outro lado, o sujeito é a Meta. Além disso, na passiva, pode ocorrer o apagamento do Ator responsável pelo processo Material, tradicionalmente denominado de “agente da passiva”. Tal omissão leva, de alguma forma, à preservação da identidade dos agressores, que, por não serem expressos textualmente nas orações, não são alvo do julgamento social decorrente dos atos criminosos que praticam. A tabela 07, a seguir, revela os resultados concernentes a essa categoria verbal:

Tabela 07- Voz verbal

	Nº de ocorrências	Percentual
Ativa	562	59,7
Passiva	209	22,2
Outras vozes	170	18,1
Total	941	100,0

Fonte: a autora

Observamos que 59,7% das orações coletadas se encontram na voz ativa; ao passo que 22,2% apresentam-se na voz passiva. Ademais, 18,1% das orações são construídas em estruturas que não correspondem nem a ativa nem a passiva (⁹outras vozes). Embora a voz ativa seja a mais frequente no *corpus* coletado, o que demonstra uma preferência pela estrutura não marcada do enunciado, em que o sujeito é, ao mesmo tempo, Ator e Tema da oração, é interessante ressaltar que a voz passiva se manifesta significativamente nas orações com verbos que expressam processos materiais, em que a Meta (“vítima”, do ponto de vista textual) apresenta-se como sujeito e Tema da oração. Verificamos, ainda, uma preferência, nessas orações passivas, pela omissão do Ator (“agressor”, textualmente), participante que pratica a ação inerente às orações transitivas. Nas ocorrências (28) e (29), abaixo, podemos observar duas

⁹ A voz reflexiva, por exemplo, é um caso de “outras vozes”: e teria tentado contra a vida dela (Ocorrência 54) por não **se conformar** com o fim do relacionamento (Ocorrência 55).

orações passivas, com a Meta na função sintática de sujeito e com o Ator apagado na oração:

(28) e **a mulher**, que **foi ferida** no braço e na mão, (Ocorrência 50).

(29) **Uma mulher** de 58 anos, identificada como Iracema Julia de Abreu, (Ocorrência 66) **foi morta** a pauladas na madrugada deste sábado (14), em Pacujá (Ocorrência 67).

No que se refere às categorias do nível textual, analisamos o referente textual do sintagma nominal sujeito. Tal categoria se mostra potencialmente relevante porque nos indica como o sujeito é, do ponto de vista do universo textual-discursivo, construído como entidade mental, relacionada à construção da rede referencial do texto a partir da temática das notícias investigadas. Nesse sentido, consideramos as seguintes subcategorias: vítima, agressor, outras pessoas (testemunha, familiar, amigo, etc), instituição humana, agente público, referente abstrato, casal e objeto do crime. Na tabela 08, apresentamos o percentual relativo a essa categoria textual:

Tabela 08- Referente textual do sintagma nominal sujeito

	Nº de ocorrências	Percentual
Válido Vítima	290	30,8
Agressor	195	20,7
Outras pessoas (testemunha, familiar, amigo etc)	88	9,4
Instituição Humana	62	6,6
Agente público	25	2,7
Referentes abstratos	176	18,7
Casal	38	4,0
Objeto do crime	8	0,9
Não se aplica	59	6,3
Total	941	100,0

Fonte: a autora.

Como podemos observar na tabela 08, o referente "vítima" ocorre em 30,8% do total de ocorrências. Em segundo lugar, encontra-se o "agressor", com o percentual de 20,7%. Os "referentes abstratos" aconteceram em 18,7% dos casos. Destacamos, ainda, os referentes "outras pessoas", com 9,4%, o "casal", com 8,0% e a "instituição humana", com 6,6%, que apresentam um número de ocorrências significativo no *corpus*. O fato de os referentes "vítima" e "agressor" corresponderem, juntos, a metade das ocorrências analisadas tem relação com os processos materiais que predominam no *corpus*, já que estes exigem participantes que pratiquem ações (Ator) e recebam o impacto dessas ações (Meta). Além disso, é importante ressaltar que tais referentes ocorrem com outros tipos de processos verbais, podendo, assim, assumir outras funções semânticas, pois, no contexto investigado, o "agressor" e a "vítima" constituem as entidades textuais que mais contribuem para a progressão/manutenção tópica nos textos, dirigindo o fluxo de informação e orientando a construção da montagem da rede referencial nas notícias. Abaixo, mostramos as ocorrências (30), (31) e (32) que ilustram, respectivamente, as entidades "vítima", "agressor" e "referentes abstratos":

(30) **A mulher** afirmou no processo (Ocorrência 382) que foi agredida com um murro no rosto (Ocorrência 383).

(31) **Um homem** de 53 anos tentou matar a esposa, de 52 anos, (Ocorrência 828).

(32) **O crime** aconteceu na rua Francisca Maria da Conceição, no bairro Planalto Ayrton Senna (Ocorrência 109).

Por fim, investigamos a frequência de uso dos processos verbais considerando-se os jornais O Povo e Diário do Nordeste. Na tabela 09, a seguir, apresentamos os resultados ligados ao suporte textual:

Tabela 09- Jornal

	Nº de ocorrências	Percentual
Válido O Povo	512	54,4
Diário do Nordeste	429	45,6
Total	941	100,0

Fonte: a autora.

Como é possível ver na tabela 09, o jornal O Povo apresenta 512 ocorrências de processos verbais, o que equivale a 54,4% da totalidade dos dados coletados, enquanto o jornal Diário do Nordeste contém 429 ocorrências, o que corresponde a 45,6%. Há, como podemos atestar, uma diferença de quase 9,0% entre os jornais, embora o volume textual¹⁰ considerado em relação aos dois periódicos seja bem próximo. Essa maior ocorrência de processos no jornal O Povo pode ter motivação funcional, ligada, por exemplo, ao desenvolvimento do tópico discurso ou à progressão textual. Vale, ainda, investigar se a distribuição dos processos verbais se dá de forma homogênea em ambos os periódicos.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional, o comportamento formal e funcional dos processos verbais em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher, nos periódicos O Povo e Diário do Nordeste, no período de janeiro a dezembro de 2019. Para tanto, buscamos identificar os processos verbais mais recorrentes, bem como o comportamento ideacional, interpessoal e textual do sujeito nas cláusulas coletadas.

Os resultados revelaram que os processos materiais são os mais frequentes no *corpus* analisado. Isso se deve ao fato de motivações funcionais, que tem relação com eventos que descrevem cenas de violência

¹⁰ O jornal O Povo apresenta o volume textual de 24.370 caracteres e o jornal O Diário do Nordeste, 24.112 caracteres.

contra a mulher, em que um Ator realiza ações direcionadas a uma Meta. Os dados também revelaram que, na categoria "sujeito entidade textual", os referentes "vítima" e "agressor" são os mais recorrentes, com predominância do termo "vítima" na função de sujeito, sobretudo em oração passivas. A preferência por tais referentes revela o modo como a rede referencial dos textos analisados se constrói na busca pela manutenção dessas entidades textuais como tópicos discursivos. Vale, ainda, destacar os processos relacionais e verbais como predicados frequentes nos textos investigados, o que tem ligação com a representação "objetiva" dos estados de coisas que caracterizam/identificam as personagens e os conceitos relacionados à violência contra a mulher (relacionais), bem como com a indicação "fidedigna" das fontes da informação que relatam os casos de violência contra a mulher (verbais).

Referências bibliográficas

ATAÍDE, Cleber. UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DA CATEGORIAL GRAMATICAL DE SUJEITO. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 12, 2013.

Ataíde, Cleber Alves de. "O comportamento sintático-semântico da categoria gramatical de sujeito em títulos jornalísticos: uma abordagem funcionalista." (2008).

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero "notícia": uma proposta de análise e intervenção. **CELLI-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 3, p. 1791-1799, 2007.

CABRAL, Sara Regina Scotta, and Leila Barbara. "Processos verbais no discurso jornalístico: frequência e organização da mensagem." **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** 28.3 (2012).

COSTA, Deborah Christina Pereira da et al. A construção de gêneros secundários na educação infantil: a emergência dos gêneros notícia e verbete. 2001.

DIAS, Eliana et al. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?. **Revista Interações**, p. 142p.-155p., 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria/RS, 2010.

FUZER, Cristiane. Realização de processos verbais em textos científicos da área de engenharia civil. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 2012, 28.spe: 473-494.

GARCIA, Leila Posenato, et al. **Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. 2004. **An introduction to functional Grammar**. 3. Ed. London: Hodder Education.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian; HALLIDAY, Michael. **An introduction to functional grammar**. Routledge, 2014.

LUCENA, Izabel Larissa; TORRES, Fábio Fernandes; BRASIL, Carlla Gabrielle Ferreira. **A progressão temática em Língua Portuguesa: uma análise de notícias sobre a operação Lava Jato no jornal Folha de São Paulo**. *Entrepalavras*, 2018, 8.6esp: 169-188.

MEDIANEIRA DE SOUZA, Maria. Transitividade e construção de sentido no gênero editorial. 2006.

NEVES, M. H. M. **A gramática revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

PASINATO, Wânia. "Femicídios" e as mortes de mulheres no Brasil. **Cadernos pagu**, n. 37, p. 219-246, 2011.

SAYÃO, Juliana et al. **O jornalismo literário e as falas de seus entrevistados: um estudo de linguística sistêmico-funcional**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.